

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE - UNIVAG**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**

ALDA ALVES DE ARAÚJO TABORDA  
ELIANE SOUZA OLIVEIRA  
RAIANE KAROLAY ALVES DOS SANTOS NOGUEIRA MOTA

**FATORES ASSOCIADOS E DISTÚRBIO DE VOZ AUTORREFERIDO POR  
DOCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE MATO GROSSO**

ALDA ALVES DE ARAÚJO TABORDA  
ELIANE SOUZA OLIVEIRA  
RAIANE KAROLAY ALVES DOS SANTOS NOGUEIRA MOTA

**FATORES ASSOCIADOS E DISTÚRBO DE VOZ AUTORREFERIDO POR  
DOCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE MATO GROSSO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de graduação em Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande - Univag, como requisito para à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Fga. Prof<sup>a</sup>. Esp. Victoria Paola Nogueira Sales

Co-orientadora: Fga. Dra. Andréia Cristina Munzlinger dos Santos

Várzea Grande – MT

2026

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por ser a força e o refúgio em todos os momentos desta caminhada acadêmica.

À nossa orientadora, Professora Fonoaudióloga Especialista Victória Paola e à nossa coorientadora, Fonoaudióloga Doutora Andréia Cristina Munzlinger dos Santos pela condução firme, parceria e paciência pedagógica, fundamentais para que este trabalho ganhasse forma.

À Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), pela valorosa oportunidade e suporte na viabilização desta pesquisa. Nosso agradecimento especial pela concessão e abertura dos dados coletados por meio do curso "Educando com Voz Saudável", disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional (AVADEP), essenciais para a concretização e fundamentação deste estudo.

Aos nossos familiares, pelo apoio incondicional, pelo amor e por compreenderem minhas ausências durante as longas horas de estudo. Sem o suporte de vocês, este sonho não seria possível.

Aos nossos colegas de faculdade e amigos queridos, que transformaram os desafios da rotina acadêmica em momentos de leveza, aprendizado e companheirismo.

Por fim, a todos os professores e profissionais que cruzaram nosso caminho e contribuíram para a formação humana e profissional, o mais sincero agradecimento.

## RESUMO

**Introdução:** A voz do docente constitui seu principal recurso pedagógico, o que o categoriza como profissional da voz, sendo de alta demanda. Os ambientes ruidosos e jornadas extensas são fatores de influências que expõem a categoria ao Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT). **Objetivo:** Analisar os fatores associados e o distúrbio de voz autorreferido por docentes da rede estadual de ensino de Mato Grosso. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, transversal e descritivo-analítico realizado com 5.562 professores em exercício na SEDUC-MT. A coleta dos dados se deu por meio da plataforma virtual, com o questionário Condição de Produção Vocal – Professor (CPV-P) e o Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV). Foram calculadas frequências e Razões de Prevalência (RP) com IC95%. **Resultados:** A amostra teve predominância feminina (72,6%) e atuante nos 3 níveis da educação básica (48,4%). A prevalência de distúrbio de voz autorreferido foi de 33,2%. Os sintomas predominantes foram garganta seca (6,0%) e cansaço ao falar (5,6%). Na análise bivariada, a associação de risco foi observada para perda da voz (RP=57,30), tosse com secreção (RP=27,36) e falha na voz (RP=17,23). Ainda destacaram-se a satisfação com a própria voz (RP=0,36) e a acústica satisfatória da sala (RP=0,62). Apenas 7,0% relataram orientação vocal prévia. **Conclusão:** O distúrbio de voz na população docente estudada está relacionada a diferentes fatores, relacionando aspectos individuais, ambientais e organizacionais do trabalho, o que demonstra a necessidade de ofertar mais informações e orientações voltadas para a saúde e autocuidado da voz.

**Palavras-chave:** Voz; Distúrbios da Voz; Docentes; Qualidade da Voz; Autopercepção.

## ABSTRACT

**Introduction:** The teacher's voice constitutes their primary pedagogical resource, categorizing them as voice professionals with high functional demand. Noisy environments and extensive working hours are influential factors that expose this category to Work-Related Voice Disorders (WRVD). **Objective:** To analyze the associated factors and self-reported voice disorders among teachers in the state public school system of Mato Grosso. **Methodology:** An epidemiological, cross-sectional, and descriptive-analytical study was conducted with 5,562 active teachers from SEDUC-MT. Data collection was performed through a virtual platform using the Vocal Production Condition – Teacher (CPV-P) questionnaire and the Voice Disorder Screening Index (ITDV). Frequencies and Prevalence Ratios (PR) with 95%CI were calculated. Results: The sample was predominantly female (72.6%) and active across multiple levels of basic education (48.4%). The prevalence of self-reported voice disorder was 33.2%. The predominant symptoms were dry throat (6.0%) and tiredness when speaking (5.6%). In the bivariate analysis, a strong risk association was observed for loss of voice (PR=57.30), cough with phlegm (PR=27.36), and voice failure (PR=17.23). Additionally, satisfaction with one's own voice (PR=0.36) and satisfactory room acoustics (PR=0.62) stood out as protective factors. Only 7.0% reported prior vocal orientation. **Conclusion:** Voice disorders in the studied teaching population are associated with different factors involving individual, environmental, and organizational aspects of work, demonstrating the need to provide more information and orientation focused on vocal health and self-care.

**Keywords:** Voice; Voice Disorders; Faculty; Voice Quality; Self Concept.

## SUMÁRIO

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO                  | 7  |
| 2. MÉTODOS                     | 10 |
| 3. RESULTADOS                  | 12 |
| 4. DISCUSSÃO                   | 18 |
| 5. CONCLUSÃO                   | 21 |
| REFERÊNCIAS                    | 22 |
| ANEXOS                         | 24 |
| ANEXO 1 - CPV-ADAPTADO         | 24 |
| ANEXO 2 - AUTORIZAÇÃO SEDUC-MT | 28 |

## 1. INTRODUÇÃO

Todo ser humano possui uma voz única que, além de mera ferramenta de comunicação, carrega traços de sua faixa etária, sexo, tipo físico, personalidade e estado emocional (PINHO, 2003). Para alguns, no entanto, ela representa muito mais do que isso. A voz do docente, enquanto recurso pedagógico, transmite conhecimentos e carrega consigo expressões, identidade, cultura e características individuais; apresenta um leque de informações que a caracteriza como uma identidade (DRAGONE et al., 2010). Nesse sentido, configura-se como um conjunto complexo de informações que ultrapassa a dimensão técnica da comunicação, assumindo também papel fundamental nas interações pessoais e profissionais, o que a torna essencial para uma interação assertiva em sala de aula (BEHLAU, 2005). Behlau (2004) reforça que a voz é o principal instrumento de trabalho do professor, sendo o meio pelo qual o processo de ensino-aprendizagem se concretiza.

Assim, para atender às necessidades pedagógicas, o docente necessita da utilização da voz em uma demanda que o posiciona como um profissional da voz. Ser profissional da voz implica utilizá-la como principal ferramenta de trabalho, considerando a jornada laboral, o ambiente físico e emocional, a saúde do trabalhador e as interações com agentes externos. Essa definição, consolidada por fonoaudiólogos no VII Seminário de Voz da PUC-SP, é fortalecida pelo Ministério da Saúde na publicação sobre Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho — DVRT (FERREIRA et al., 2007; BRASIL, 2018), sendo os docentes o grupo mais exposto a riscos e o que constitui o maior contingente numérico nessa classificação.

Os docentes representam o grupo mais expressivo entre os profissionais da voz, apresentando situações singulares devido às extensas jornadas diárias e à vulnerabilidade a múltiplos fatores de risco, que abrangem desde questões ergonômicas e esforços repetitivos até a exposição a agentes químicos e problemas de infraestrutura escolar (FERREIRA et al., 2007). Estudos epidemiológicos nacionais e internacionais apontam que a prevalência de queixas vocais em professores pode variar entre 50% e 80%, sendo significativamente superior à observada na população geral (ROY et al., 2004; DRAGONE et al., 2010; GIANNINI; LATORRE, 2012). No

contexto brasileiro, investigações evidenciam alta frequência de sintomas vocais autorreferidos, afastamentos do trabalho e impacto direto na qualidade de vida desses profissionais (BRASIL, 2018).

A produção vocal pedagógica exige uma complexa integração funcional. Segundo Servilha e Pereira (2008), Moreira et al. (2018) e Carneiro (2012), a funcionalidade vocal pode sofrer interferência direta da postura corporal, sendo necessário manter o tronco ereto e os ombros relaxados. Pinho (2003) ressalta que a associação entre o apoio respiratório e os movimentos da laringe favorece uma emissão saudável, evitando tensões desnecessárias dos grupos musculares supra e infra-hióideos, especialmente durante longos períodos em pé.

Além da necessidade do equilíbrio fisiológico, a realidade docente é marcada por alta demanda e ambientes ruidosos. Behlau (2005) observa que essa categoria constitui o grupo de maior risco para disfonias ocupacionais, manifestando sintomas como rouquidão, ardência, fadiga e sopro. Frequentemente, tais alterações são negligenciadas e aceitas como "comuns" à carreira, o que Vianello (2006) descreve como um risco não apenas à saúde física e psicológica do docente, mas também à eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Somado a isso, fatores como número elevado de alunos por sala, acústica inadequada, uso intensivo da voz e ausência de programas preventivos contribuem significativamente para o agravamento desse quadro (SERVILHA; PEREIRA, 2008; GIANNINI et al., 2015).

Diante desse cenário, a análise das condições vocais deve ser fundamentada na anatomia e fisiologia da voz, associadas aos aspectos comportamentais e de higiene vocal (PINHO, 2007). Nesse sentido, a autopercepção do indivíduo destaca-se como elemento-chave para o sucesso das intervenções fonoaudiológicas, por contribuir diretamente para a conscientização e mudança de hábitos prejudiciais. Considerando que o professor atribui à sua voz um valor diferente em relação a outros profissionais (BEHLAU; PARK, 2007), torna-se indispensável a utilização de instrumentos validados que possibilitem uma avaliação mais precisa e direcionada.

Nesse contexto, destaca-se o questionário Condição de Produção Vocal – Professor (CPV-P), desenvolvido por Ferreira et al. (2007), cuja aplicação se justifica por sua eficácia em mensurar a inter-relação entre o ambiente laboral e os sintomas

vocais referidos. Conforme preconizado por Behlau (2016), o uso de protocolos validados permite que a queixa subjetiva do docente seja incorporada a um mapeamento epidemiológico robusto, favorecendo a identificação de fatores associados e grupos de risco.

Este estudo visa coletar dados sobre aspectos biológicos e organizacionais por meio do CPV-P afim de fornecer subsídios para a análise da condição vocal dos docentes da rede estadual de ensino de Mato Grosso (SEDUC-MT), contribuindo para a formulação de políticas públicas e ações de promoção à saúde vocal, com vistas à redução das disfonias ocupacionais e à melhoria da qualidade de vida do trabalhador da educação.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar os fatores associados e distúrbio de voz autorreferido por docentes da rede estadual de ensino do estado de Mato Grosso.

## **2. MÉTODOS**

### **Delineamento e População**

Trata-se de um estudo epidemiológico de delineamento transversal e caráter descritivo-analítico. A população elegível foi constituída por 8.887 professores da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) em pleno exercício profissional e atuantes em sala de aula que preencheram o instrumento de autoavaliação vocal inserido na etapa inicial do curso “Educando com Voz Saudável”, disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional (AVADEP) da SEDUC-MT.

Foram excluídos do estudo profissionais com idade superior a 60 anos e aqueles que não exerciam atividades docentes diretas com alunos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final utilizada para análise foi de 5.562 professores.

### **Coleta de Dados e Instrumento**

A coleta de dados ocorreu entre 19 de janeiro e 04 de abril de 2026, por meio da aplicação do questionário de autorreferência Condição de Produção Vocal – Professor (CPV-P), adaptado para a realidade sociodemográfica e laboral da rede estadual de Mato Grosso.

O CPV-P possui 62 questões relacionadas a dados sociodemográficos, estilo de vida, autoavaliação vocal, bem como às condições e à organização do trabalho. As respostas são preenchidas em escala Likert de quatro pontos (nunca, raramente, às vezes, sempre) (FERREIRA et al., 2007; GIANNINI et al., 2016).

O ITDV possui 12 questões inseridas no CPV-P e relacionadas a sintomas vocais, sendo eles: rouquidão, perda da voz, quebras na voz, voz grossa, pigarro, tosse seca, tosse com secreção, dor ao falar, dor ao engolir, secreção na garganta, garganta seca e cansaço ao falar. O participante assinala cada sintoma em uma escala Likert de quatro pontos (nunca, raramente, às vezes, sempre).

Foi realizada a somatória simples da pontuação de todos os sintomas, variando de 0 a 12 pontos. As respostas “nunca” e “raramente” não pontuam, enquanto “às

vezes” e “sempre” somam um ponto. Para determinar a presença de distúrbio de voz autorreferido, foi utilizada a nota de corte preconizada pelos autores do instrumento, considerando-se 5 ou mais pontos (GHIRARDI et al., 2013).

### **Procedimentos Éticos**

O estudo foi desenvolvido a partir da aplicação da triagem vocal inicial do curso “Educando com Voz Saudável”, disponibilizado na plataforma AVADEP da SEDUC-MT. Ressalta-se que não foram utilizados dados referentes ao curso em si, mas exclusivamente as informações provenientes do preenchimento do instrumento de autoavaliação (CPV-P), sendo esse preenchimento um critério obrigatório para a liberação dos módulos do curso. Cabe mencionar que a coleta dos dados ocorreu de forma indireta, não implicando em contato direto com os participantes. A autorização do uso dos dados para fins de pesquisa foi obtida via conforme processo do SIGADOC nº SEDUC-PRO-2026/49354. Dessa forma, conforme as normas éticas para pesquisas com dados de acesso público ou institucionais sem identificação, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou assinatura de TCLE.

### **Análise dos Dados**

Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. A caracterização da amostra foi realizada por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) para variáveis categóricas. Para a pontuação do ITDV, foram calculadas medidas de tendência central e dispersão, incluindo média, mediana, moda e desvio padrão.

Na fase analítica, verificou-se a associação entre o distúrbio de voz (variável dependente) e os fatores ambientais, organizacionais e sintomas (variáveis independentes). Para medir a força dessas associações, foram calculadas as *Odds Ratio* (OR) e as Razões de Prevalência (RP), acompanhadas de seus respectivos Intervalos de Confiança de 95% (IC 95%). Foram considerados fatores de risco aqueles com  $RP > 1$  e fatores de proteção aqueles com  $RP < 1$ .

### 3. RESULTADOS

A amostra foi composta por 5.562 professores da rede estadual de ensino de Mato Grosso com idade menor ou igual a 60 anos. Observou-se predominância do sexo feminino (72,6%), seguido do masculino (27,3%) e de outras identidades de gênero (0,2%). Quanto ao nível de ensino, a maior proporção dos participantes atuava no ensino médio associado ao ensino fundamental I ou II (48,4%), seguido de exclusividade de atuação no ensino fundamental II (20,4%) e ensino médio (16,0%). Em relação ao vínculo empregatício, 58,6% são professores contratados e 41,4% efetivos. No que se refere à carga horária semanal com alunos, a maioria relatou que permanece entre 21 e 30 horas (42,0%), seguida de 31 a 40 horas (26,9%), 11 a 20 horas (19,0%), mais de 41 horas (8,0%) e até 10 horas (4,1%) (Tabela 1).

**Tabela 1. Caracterização da amostra de professores participantes no estudo**

| <b>Variável / Categoria</b>                                       | <b>n</b>    | <b>%</b>      |
|-------------------------------------------------------------------|-------------|---------------|
| <b>TOTAL</b>                                                      | <b>5562</b> | <b>100.0%</b> |
| <b>SEXO</b>                                                       |             |               |
| Feminino                                                          | 4037        | 72.6%         |
| Masculino                                                         | 1516        | 27.3%         |
| Outro                                                             | 9           | 0.2%          |
| <b>NÍVEL DE ENSINO</b>                                            |             |               |
| Educação Infantil                                                 | 21          | 0.4%          |
| Educação Infantil com outros níveis de ensino                     | 190         | 3.4%          |
| Ensino Fundamental I                                              | 211         | 3.8%          |
| Ensino Fundamental II                                             | 1132        | 20.4%         |
| Ensino Fundamental I Ensino Fundamental II                        | 136         | 2.4%          |
| Ensino Médio                                                      | 891         | 16.0%         |
| Ensino Médio com Fundamental I ou com Fundamental II              | 2692        | 48.40%        |
| Ensino Fundamental I Ensino Fundamental II Ensino Médio           | 289         | 5.2%          |
| <b>VÍNCULO NA ESCOLA</b>                                          |             |               |
| Professor contratado                                              | 3262        | 58.6%         |
| Professor efetivo                                                 | 2300        | 41.4%         |
| <b>QUANTIDADE DE HORAS POR SEMANA QUE PERMANECE COM OS ALUNOS</b> |             |               |
| De 21 a 30 horas por semana                                       | 2336        | 42.0%         |
| De 31 a 40 horas por semana                                       | 1496        | 26.9%         |
| De 11 a 20 horas por semana                                       | 1059        | 19.0%         |
| Mais de 41 horas por semana                                       | 443         | 8.0%          |
| Até 10 horas por semana                                           | 228         | 4.1%          |

Em relação ao ambiente escolar e à estrutura física, a maioria dos participantes referiu condições adequadas de iluminação (64,1%), higiene dos banheiros (58,2%) e

adequação dos móveis (55,5%). Entretanto, aspectos como tamanho adequado da sala (35,2%), acústica satisfatória (28,8%) e existência de local adequado para descanso (24,4%) apresentaram menores frequências. Quanto às condições e organização do trabalho, destacou-se que 75,0% relataram ter liberdade para planejar suas atividades, enquanto 65,3% referiram supervisão constante e 64,5% consideraram a limpeza satisfatória. Apesar disso, apenas 42,3% afirmaram ter tempo suficiente para realizar suas atividades e 34,1% relataram levar trabalho para casa. Situações de estresse no trabalho foram referidas por 29,0% dos participantes, e 22,3% consideraram o ritmo de trabalho estressante (Tabela 2).

**Tabela 2. Ambiente, estrutura física, condições e organização do trabalho autorreferidos pelos professores participantes no estudo**

| <b>Variável / Categoria</b>                                           | <b>n</b> | <b>%</b> |
|-----------------------------------------------------------------------|----------|----------|
| <b>AMBIENTE DA ESCOLA E ESTRUTURA FÍSICA</b>                          |          |          |
| O local tem iluminação adequada?                                      | 3567     | 64.1%    |
| Há higiene adequada nos banheiros?                                    | 3238     | 58.2%    |
| Os móveis (lousa, mesa) são adequados à sua estatura?                 | 3087     | 55.5%    |
| A temperatura da escola é agradável?                                  | 2859     | 51.4%    |
| Há material de trabalho adequado?                                     | 2463     | 44.3%    |
| Há material de trabalho suficiente?                                   | 2249     | 40.4%    |
| O tamanho da sala é adequado ao número de alunos?                     | 1958     | 35.2%    |
| A escola é ruidosa?                                                   | 1621     | 29.1%    |
| A acústica da sala é satisfatória?                                    | 1603     | 28.8%    |
| Existe local adequado para descanso dos professores na sala?          | 1355     | 24.4%    |
| O ruído observado é forte?                                            | 1009     | 18.1%    |
| Há poeira no local?                                                   | 484      | 8.7%     |
| A sala tem eco?                                                       | 424      | 7.6%     |
| Há umidade no local?                                                  | 248      | 4.5%     |
| Os produtos de limpeza causam irritação?                              | 177      | 3.2%     |
| Há fumaça no local?                                                   | 34       | 0.6%     |
| <b>CONDIÇÕES E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO</b>                            |          |          |
| Você tem liberdade para planejar e realizar as atividades?            | 4170     | 75.0%    |
| Há supervisão constante?                                              | 3631     | 65.3%    |
| A limpeza da escola é satisfatória?                                   | 3588     | 64.5%    |
| Você tem satisfação na sua função?                                    | 3495     | 62.8%    |
| Há comprometimento dos funcionários com a manutenção e organização?   | 3244     | 58.3%    |
| Você tem tempo para realizar as atividades na escola?                 | 2355     | 42.3%    |
| Você leva trabalho para casa?                                         | 1896     | 34.1%    |
| Há estresse em seu trabalho?                                          | 1614     | 29.0%    |
| O ritmo de trabalho é estressante?                                    | 1242     | 22.3%    |
| Em caso de necessidade, você tem facilidade para se ausentar da sala? | 720      | 12.9%    |
| Manifestações de bullying                                             | 645      | 11.6%    |
| Você considera seu trabalho repetitivo?                               | 494      | 8.9%     |
| Atos de vandalismo contra o prédio                                    | 399      | 7.2%     |
| Você carrega peso com frequência?                                     | 386      | 6.9%     |
| Brigas entre alunos                                                   | 341      | 6.1%     |
| Você realiza esforço físico intenso?                                  | 248      | 4.5%     |

|                                             |     |      |
|---------------------------------------------|-----|------|
| Roubo de material da escola                 | 215 | 3.9% |
| Você considera seu trabalho monótono?       | 210 | 3.8% |
| Violência contra professores e funcionários | 159 | 2.9% |
| Roubo de objetos pessoais                   | 157 | 2.8% |
| Violência à porta da escola                 | 97  | 1.7% |

No que se refere aos hábitos vocais, 61,9% dos professores relataram falar muito, e 59,7% referiram ingerir água durante o uso da voz. Menos da metade afirmou estar satisfeita com sua voz (43,0%) e poupar a voz quando estão sem alunos (41,2%). Apenas 7,0% receberam orientação sobre cuidados vocais. Entre os sintomas vocais, os mais frequentes foram garganta seca (6,0%), cansaço ao falar (5,6%), pigarro (5,5%) e voz grossa (5,2%). Em relação à saúde geral, apenas 22,4% relataram acordar descansado, enquanto 20,8% acordam durante a noite e 18,8% afirmaram que fatores do trabalho interferem em sua saúde. A ocorrência de afastamento do trabalho por alterações vocais foi baixa (0,6%) (Tabela 3).

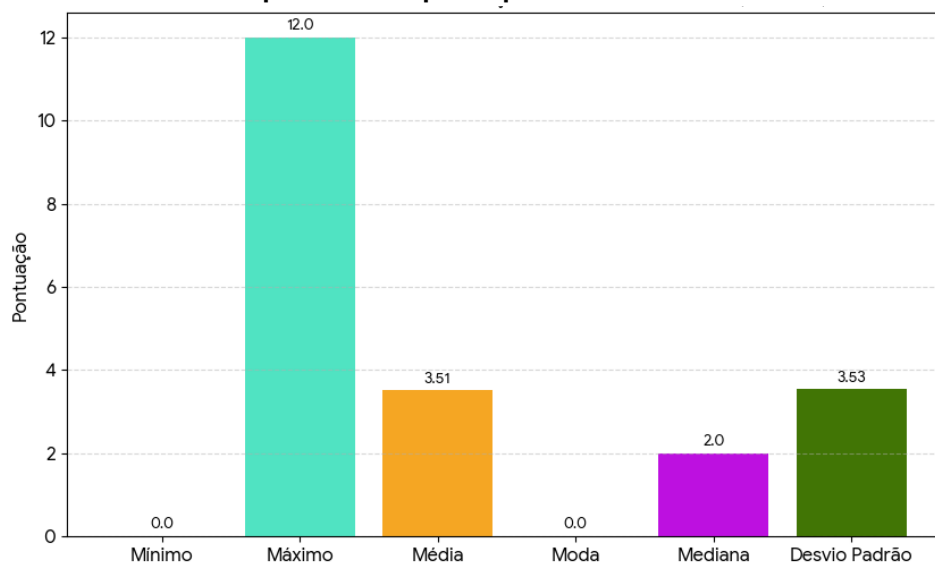
**Tabela 3. Hábitos vocais, sintomas vocais e saúde geral autorreferidos pelos professores participantes no estudo**

| <b>Variável / Categoria</b>                                               | <b>n</b> | <b>%</b> |
|---------------------------------------------------------------------------|----------|----------|
| <b>HÁBITOS VOCAIS</b>                                                     |          |          |
| Falar muito                                                               | 3445     | 61.9%    |
| Você bebe água durante o uso da voz?                                      | 3323     | 59.7%    |
| Você se alimenta em horários regulares?                                   | 2529     | 45.5%    |
| Você está satisfeito com sua voz?                                         | 2389     | 43.0%    |
| Você poupa a voz quando está sem alunos?                                  | 2292     | 41.2%    |
| Você tem atividades de lazer?                                             | 1287     | 23.1%    |
| Falar em lugar aberto                                                     | 921      | 16.6%    |
| Você evita algum tipo de alimento?                                        | 850      | 15.3%    |
| Além de lecionar, você realiza outras atividades que exigem o uso da voz? | 813      | 14.6%    |
| Falar realizando atividades físicas                                       | 452      | 8.1%     |
| Você recebeu orientação sobre cuidados vocais?                            | 390      | 7.0%     |
| Gritar                                                                    | 344      | 6.2%     |
| Falar carregando peso                                                     | 128      | 2.3%     |
| Você fuma?                                                                | 74       | 1.3%     |
| Você consome bebida alcoólica?                                            | 57       | 1.0%     |
| <b>SINTOMAS VOCAIS</b>                                                    |          |          |
| Garganta seca                                                             | 333      | 6.0%     |
| Cansaço ao falar                                                          | 311      | 5.6%     |
| Pigarro                                                                   | 305      | 5.5%     |
| Voz grossa                                                                | 289      | 5.2%     |
| Rouquidão                                                                 | 238      | 4.3%     |
| Tosse seca                                                                | 189      | 3.4%     |
| Falha na voz                                                              | 134      | 2.4%     |
| Secreção na garganta                                                      | 117      | 2.1%     |
| Tosse com secreção                                                        | 73       | 1.3%     |
| Dor ao falar                                                              | 68       | 1.2%     |

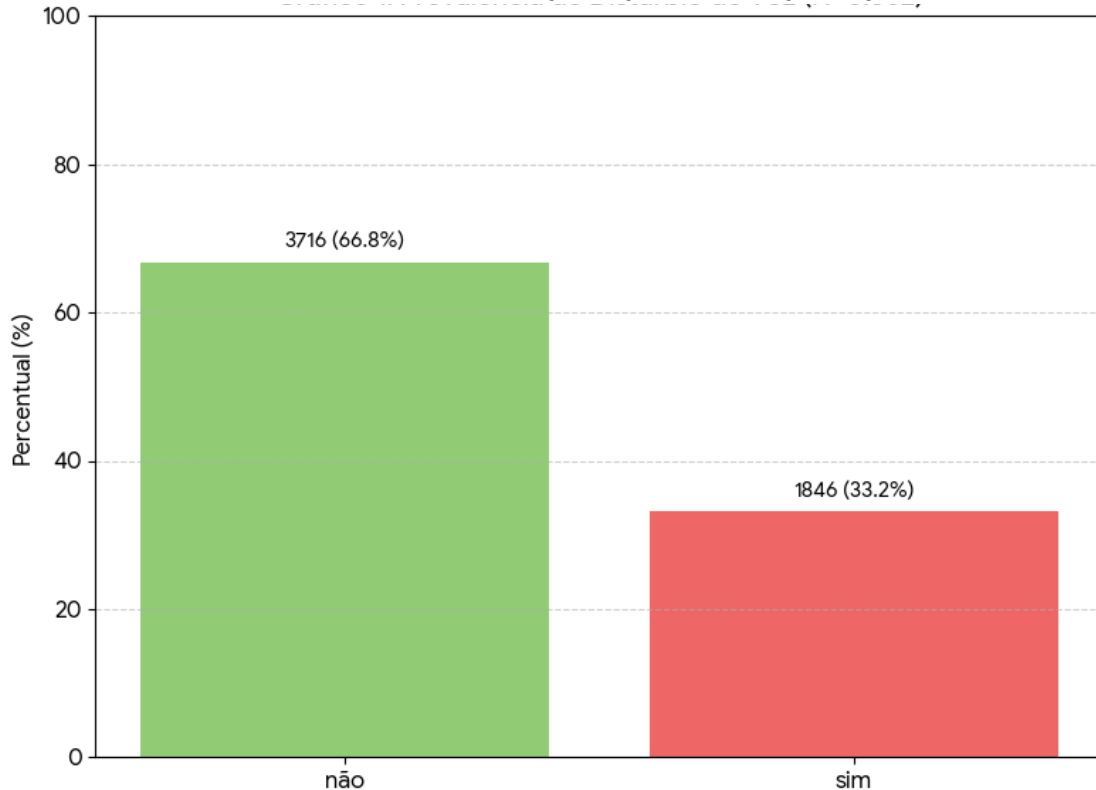
|                                              |      |       |
|----------------------------------------------|------|-------|
| Perda da voz                                 | 59   | 1.1%  |
| Dor ao engolir                               | 33   | 0.6%  |
| <b>SAÚDE GERAL</b>                           |      |       |
| Você acorda descansado?                      | 1247 | 22.4% |
| Você acorda durante a noite?                 | 1159 | 20.8% |
| Fatores do trabalho interferem em sua saúde? | 1047 | 18.8% |
| Estalos                                      | 204  | 3.7%  |
| Desvio de queixo                             | 108  | 1.9%  |
| Dificuldade ao morder alimento               | 67   | 1.2%  |
| Dificuldade ao abrir a boca                  | 50   | 0.9%  |
| Sensação de areia ao movimentar a boca       | 45   | 0.8%  |
| Já faltou ao trabalho por alterações vocais? | 35   | 0.6%  |
| Já tirou licença médica?                     | 35   | 0.6%  |

Os resultados da pontuação do Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV) evidenciam a distribuição dos escores entre os professores avaliados, permitindo identificar a frequência de indivíduos com maior risco para distúrbios vocais. Observa-se variabilidade nos escores, com a média em 3,51 e mediana em 2,0 (Gráfico 1).

**Gráfico 1. Valores obtidos na pontuação do ITDV conforme os sintomas vocais autorreferidos por professores participantes no estudo**



A análise do distúrbio de voz autorreferido demonstra a proporção de professores que relatam presença de alterações vocais em comparação aos que não referem tais alterações. Os dados indicam que uma parcela relevante da amostra apresentou o distúrbio vocal autorreferido (33,2%), reforçando a importância de ações voltadas à saúde vocal nessa população (Gráfico 2).

**Gráfico 2. Distúrbio de voz autorreferido pelos professores participantes no estudo**

Na análise bivariada, observou-se forte associação entre sintomas vocais e distúrbio de voz autorreferido. Destacam-se maiores razões de prevalência para perda da voz (RP=57,30; IC95%: 14,21–231,04), tosse com secreção (RP=27,36; IC95%: 11,26–66,47) e falha na voz (RP=17,23; IC95%: 10,09–29,43). Outros sintomas, como tosse seca, secreção na garganta, pigarro, rouquidão, cansaço ao falar e garganta seca, também apresentaram associações significativas. Por outro lado, fatores considerados de proteção, como satisfação com a voz (RP=0,36; IC95%: 0,32–0,40), acústica adequada da sala (RP=0,62; IC95%: 0,56–0,69) e tempo suficiente para realização das atividades (RP=0,70; IC95%: 0,63–0,77), mostraram-se associados à menor prevalência de distúrbio vocal (Tabela 4). Esses achados evidenciam a influência tanto de condições individuais quanto ambientais na saúde vocal dos professores.

**Tabela 4. Análise bivariada de distúrbio de voz autorreferido segundo os fatores de risco e de proteção para a saúde vocal**

| Variável / Categoria                                         | Com Distúrbio |       | Sem Distúrbio<br>(n) |       | OR    | RP    | IC 95%           |
|--------------------------------------------------------------|---------------|-------|----------------------|-------|-------|-------|------------------|
|                                                              | (n)           | (%)   | (n)                  | (%)   |       |       |                  |
| <b>FATORES DE RISCO PARA A SAÚDE VOCAL</b>                   |               |       |                      |       |       |       |                  |
| Perda da voz                                                 | 57            | 96.6% | 2                    | 3.4%  | 28,50 | 57,30 | (14,21 – 231,04) |
| Tosse com secreção                                           | 68            | 93.2% | 5                    | 6.8%  | 13,60 | 27,36 | (11,26 – 66,47)  |
| Falha na voz                                                 | 120           | 89.6% | 14                   | 10.4% | 8,57  | 17,23 | (10,09 – 29,43)  |
| Tosse seca                                                   | 167           | 88.4% | 22                   | 11.6% | 7,59  | 15,28 | (9,92 – 23,52)   |
| Secreção na garganta                                         | 101           | 86.3% | 16                   | 13.7% | 6,31  | 12,70 | (8,00 – 20,15)   |
| Pigarro                                                      | 257           | 84.3% | 48                   | 15.7% | 5,35  | 10,78 | (8,12 – 14,31)   |
| Rouquidão                                                    | 199           | 83.6% | 39                   | 16.4% | 5,10  | 10,28 | (7,46 – 14,16)   |
| Cansaço ao falar                                             | 260           | 83.6% | 51                   | 16.4% | 5,10  | 10,28 | (7,77 – 13,60)   |
| Garganta seca                                                | 258           | 77.5% | 75                   | 22.5% | 3,44  | 6,92  | (5,51 – 8,69)    |
| Há estresse em seu trabalho?                                 | 788           | 48.8% | 826                  | 51.2% | 0,95  | 1,92  | (1,72 – 2,14)    |
| <b>FATORES DE PROTEÇÃO PARA A SAÚDE VOCAL</b>                |               |       |                      |       |       |       |                  |
| Você está satisfeito com sua voz?                            | 361           | 15.1% | 2028                 | 84.9% | 0,20  | 0,36  | (0,32 – 0,40)    |
| A acústica da sala é satisfatória?                           | 378           | 23.6% | 1225                 | 76.4% | 0,53  | 0,62  | (0,56 – 0,69)    |
| O tamanho da sala é adequado ao número de alunos?            | 462           | 23.6% | 1496                 | 76.4% | 0,58  | 0,68  | (0,61 – 0,75)    |
| Você tem tempo para realizar as atividades na escola?        | 609           | 25.9% | 1746                 | 74.1% | 0,60  | 0,70  | (0,63 – 0,77)    |
| Você tem satisfação na sua função?                           | 920           | 26.3% | 2575                 | 73.7% | 0,62  | 0,73  | (0,67 – 0,80)    |
| Há material de trabalho suficiente?                          | 591           | 26.3% | 1658                 | 73.7% | 0,63  | 0,72  | (0,65 – 0,79)    |
| Os móveis (lousa, mesa) são adequados à sua estatura?        | 831           | 26.9% | 2256                 | 73.1% | 0,66  | 0,75  | (0,69 – 0,82)    |
| Existe local adequado para descanso dos professores na sala? | 304           | 22.4% | 1051                 | 77.6% | 0,68  | 0,76  | (0,68 – 0,84)    |
| Há material de trabalho adequado?                            | 634           | 25.7% | 1829                 | 74.3% | 0,69  | 0,78  | (0,71 – 0,86)    |
| Você tem atividades de lazer?                                | 307           | 23.9% | 980                  | 76.1% | 0,74  | 0,80  | (0,72 – 0,89)    |

Observação: Odds Ratio (OR) diretamente (n com distúrbio / n sem distúrbio). Razão de Prevalência (RP): Prevalência expostos = a / total com distúrbio, Prevalência não expostos = b / total sem distúrbio, RP = (a / 1846) / (b / 3716). Intervalo de Confiança = IC 95%.

## 4. DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a caracterização da amostra foi predominantemente feminina (72,6%), com elevada carga horária e atuação em múltiplos níveis de ensino, reforçando o perfil já descrito na literatura como grupo de risco para alterações vocais, com alta demanda de voz associada às condições ambientais desfavoráveis entre docentes (DRAGONE et al., 2010).

Ao analisar o ambiente e a organização do trabalho, observa-se que, embora a maioria dos professores relata condições adequadas de iluminação, higiene e autonomia no planejamento, aspectos críticos como acústica insatisfatória (28,8%), salas inadequadas (35,2%) e ausência de locais de descanso (24,4%) são fatores de problemas estruturais. Esses elementos são reconhecidos como fatores ambientais associados ao DVRT, especialmente quando combinados com ruído e inadequação do espaço físico. Alguns autores consideram que essas condições ambientais podem aumentar o esforço vocal e favorecer o aparecimento de sintomas como rouquidão e fadiga vocal (BEHLAU, 2005).

A comparação entre os achados locais e a literatura evidencia que o problema não é apenas individual, mas estrutural (GIANNINI; LATORRE, 2012). Enquanto neste estudo se identificou que 71,2% dos professores enfrentam acústica insatisfatória, o referencial teórico do DVRT apresenta que ruídos ambientais elevados e a falta de repouso vocal podem agir de forma nociva e se caracterizam como risco de patologias vocais.

Acrescenta-se que, no presente estudo, 42,3% dos docentes relataram ter tempo suficiente para realizar suas atividades, enquanto 34,1% levam trabalho para casa e cerca de 29% referiram passar por estresse. Esses dados dialogam diretamente com o modelo epidemiológico apresentado, no qual fatores psicossociais — como estresse, ritmo de trabalho e sobrecarga — são considerados importantes para o surgimento de sintomas vocais. O estudo de Valente e colaboradores (2015) reforça essa relação ao demonstrar associação significativa entre estresse ocupacional e distúrbio de voz, permanecendo como fator independente na análise multivariada.

Os hábitos vocais revelam um ponto bastante importante nas pesquisas; embora muitos professores tenham referido cuidar da hidratação (59,7%), estes também disseram fazer uso intenso da voz (61,9%) e apenas 7% receberam orientação vocal. Esse dado é particularmente relevante no contexto do CPV-P, que justamente investiga condições de produção vocal, incluindo aspectos comportamentais e de estilo de vida. A baixa taxa de orientação evidencia uma lacuna nas ações preventivas, reforçando a necessidade de programas de promoção de saúde vocal, o que Behlau e colaboradores (2005) justificam ocorrer por falta de conhecimento e preparo prévio durante a formação na licenciatura, ocasionando um despreparo para o uso profissional da voz.

Em relação aos sintomas, a predominância de garganta seca, cansaço ao falar, pigarro e voz grossa está alinhada com a literatura nacional, que identifica esses sinais como os mais frequentes entre professores (DRAGONE et al., 2010). O estudo de Valente e colaboradores (2015) corrobora esse panorama ao apontar que, entre professores da rede pública, os sintomas mais prevalentes reportados englobam justamente a garganta seca (74,6%) e o cansaço ao falar (60,6%).

Os resultados do presente estudo evidenciaram que a prevalência do distúrbio de voz autorreferido na amostra de profissionais docentes em Mato Grosso foi de 33,2%, sendo inferior aos dados do Ministério da Saúde, que indicam que 63,3% dos professores brasileiros relatam alterações vocais, e de Valente e colaboradores (2015), que identificaram uma prevalência de 81% de distúrbio de voz entre os professores de Cuiabá-MT; estas diferenças podem ser justificadas por motivos metodológicos e amostragens diferenciadas.

Os fatores associados ao distúrbio de voz autorreferido tornam-se ainda mais evidentes na análise bivariada, onde sintomas como perda da voz (RP=57,30), tosse com secreção (RP=27,36) e falha na voz (RP=17,23) apresentam forte associação com o distúrbio vocal. Esses achados confirmam que manifestações clínicas são importantes marcadores de gravidade, mas não atuam isoladamente. Em paralelo, fatores de proteção como satisfação com a voz, acústica adequada e tempo suficiente para atividades reforçam a importância do ambiente e da organização do trabalho como moduladores do risco.

A articulação com o artigo de Ferreira e colaboradores (2007) é central nesse ponto. O conceito de DVRT define o distúrbio vocal como resultado de um processo multidimensional, envolvendo fatores ocupacionais, comportamentais e individuais. Os resultados deste estudo corroboram essa perspectiva ao demonstrar que tanto fatores ambientais (acústica, tamanho da sala), quanto organizacionais (tempo, estresse) e individuais (hábitos vocais, sintomas) atuam conjuntamente como fatores de risco. O uso do CPV-P como instrumento de coleta mostrou-se fundamental, pois contempla exatamente esses fatores. A estrutura do questionário permite captar a complexidade da produção vocal docente, indo além da simples identificação de sintomas e incorporando condições reais de trabalho. Isso fortalece a validade dos achados e sua interpretação considerando as variantes epidemiológicas.

A análise do estudo realizado confirma a vulnerabilidade dos docentes em Mato Grosso, o que consolida ser a categoria um grupo de alto risco. Os dados revelam que o distúrbio de voz não é uma situação isolada, mas uma condição carregada de diferentes fatores provenientes da interação entre sintomas clínicos, ambiente físico e organização do trabalho. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018), o DVRT é definido como qualquer alteração vocal diretamente ligada à atividade profissional que comprometa a comunicação do trabalhador, podendo ou não apresentar lesões orgânicas na laringe.

Portanto, a discussão destes resultados, sob a ótica do CPV-P e das diretrizes do DVRT, demonstra que a saúde vocal do docente em Mato Grosso é diretamente impactada pelas condições de trabalho. A discussão dos resultados evidencia um quadro complexo e multifatorial da saúde vocal dos professores, que pode ser interpretado à luz do modelo epidemiológico e articulado tanto com o instrumento CPV-P quanto com a concepção de Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT) proposta por Ferreira e colaboradores.

Em síntese, os achados reforçam que o distúrbio de voz em professores não deve ser compreendido apenas como resultado do uso excessivo da voz, mas como um fenômeno multifatorial, fortemente influenciado pelas condições e organização do trabalho. Essa compreensão é fundamental para o desenvolvimento de protocolos integrados de prevenção, avaliação e intervenção em saúde vocal docente.

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo identificou uma prevalência relevante de distúrbio de voz autorreferido entre os professores da rede estadual de ensino de Mato Grosso, evidenciando que a saúde vocal desses profissionais é influenciada por um conjunto de fatores individuais, ambientais e organizacionais. Os sintomas mais frequentemente relatados foram garganta seca, cansaço ao falar, pigarro e voz grossa, enquanto manifestações como perda da voz, tosse com secreção e falha na voz apresentaram forte associação com a ocorrência do distúrbio vocal.

Além dos aspectos clínicos, observou-se que condições relacionadas ao ambiente e à organização do trabalho, como acústica inadequada, salas de aula incompatíveis com o número de alunos, insuficiência de tempo para realização das atividades e presença de estresse ocupacional, exercem influência significativa sobre a saúde vocal docente. Em contrapartida, fatores como satisfação com a própria voz, condições adequadas de trabalho e melhor estrutura física mostraram-se associados à menor prevalência de distúrbios vocais.

Os resultados reforçam a compreensão do distúrbio de voz relacionado ao trabalho como um fenômeno multifatorial, que ultrapassa o uso intenso da voz e está diretamente relacionado às condições em que a atividade docente é desenvolvida. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de integração entre os setores da Educação e da Saúde para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde vocal dos professores.

Faz-se necessário a implementação de programas permanentes de orientação e prevenção vocal, melhorias nas condições acústicas e estruturais das escolas, bem como ações que favoreçam a organização do trabalho e a redução do estresse ocupacional. Tais medidas poderão contribuir para a preservação da saúde vocal, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento do desempenho profissional dos docentes da rede estadual de ensino.

## REFERÊNCIAS

- BEHLAU, M. **Voz: o livro do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. v. 1.
- BEHLAU, M. Voz ocupacional: aspectos clínicos e preventivos. In: BEHLAU, M. **Voz: o livro do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. v. 2, cap. 7, p. 403-441.
- BEHLAU, M. **Protocolos de avaliação vocal**. São Paulo: Lovise, 2016.
- BEHLAU, M.; PARK, S. W. **Avaliação e autoavaliação vocal**. São Paulo: Lovise, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CARNEIRO, P. R.; TELES, L. C. da S. Influência de alterações posturais, acompanhadas por fotogrametria computadorizada, na produção da voz. **Fisioterapia e Movimento**, Curitiba, v. 25, n. 1, p. 13–20, jan./mar. 2012.
- DRAGONE, M. L. et al. Voz do professor: uma revisão de literatura. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 506–513, maio/jun. 2010.
- FERREIRA, L. P. et al. Condição de Produção Vocal – Professor (CPV-P): elaboração e validação de instrumento. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 275-230, ago. 2007.
- GHIRARDI, A. C. A. M. et al. Screening Index for Voice Disorder (SIVD): development and Validation. **Journal of Voice**, New York, v. 27, n. 2, p. 195-200, Mar. 2013.
- GIANNINI, S. P. P.; LATORRE, M. R. D. O. Prevalência de distúrbios de voz em professores e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 531-539, jun. 2012.
- GIANNINI, S. P. P. et al. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente: revisão e perspectivas. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 817-825, dez. 2015.

GIANNINI, S. P. P.; LATORRE, M. do R. D. de O.; FERREIRA, L. P. Questionário Condição de Produção Vocal - Professor: comparação entre respostas em escala Likert em escala visual analógica. **CoDAS**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 53–58, jan./feb. 2016.

MOREIRA, T. C. et al. Relação entre postura corporal e produção vocal em professores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA, 26., 2018, Curitiba. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2018. p. 10325.

PINHO, S. M. R. **Fundamentos em fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PINHO, S. M. R. **Higiene vocal e comportamento preventivo**. São Paulo: Pró-Fono, 2007.

ROY, N. et al. Prevalence of voice disorders in teachers and the general population. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, Rockville, v. 47, n. 2, p. 281–293, Apr. 2004.

SERVILHA, E. A. M.; PEREIRA, P. M. Condições de trabalho e saúde vocal de professores. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 21-31, jan./fev. 2008.

VALENTE, A. M. S. L.; BOTELHO, C.; SILVA, A. M. C. da. Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 40, n. 132, p. 183–195, jul./dez. 2015.

VIANELLO, L.; ASSUNÇÃO, A. A.; GAMA, A. C. C. Estratégias implementadas para enfrentar as exigências vocais da sala de aula: o caso das professoras readaptadas por disfonia. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 173-184, ago. 2011.

## ANEXOS

### ANEXO 1 - CPV-ADAPTADO

#### AUTOAVALIAÇÃO VOCAL

**Prezado professor: O questionário CPV-P tem como objetivo fazer um levantamento das condições da voz do professor. Por gentileza, responda todas as questões marcando sua opção com um “x” na opção, ou completando, quando solicitado.**

#### I – IDENTIFICAÇÃO:

4. Nome: \_\_\_\_\_  
 5. Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 6. Sexo: ☐ feminino ☐ masculino

Cargo:

☐ Professor ☐ Apoio Educacional ☐ TAE/analista-órgão central ☐ Apoio (**outro questionário**)

#### II – SITUAÇÃO FUNCIONAL

7. Há quanto tempo você é professor? \_\_\_\_anos \_\_\_\_meses  
 8. Em quantas escolas trabalha atualmente?  
 9. Além de lecionar, você realiza outras atividades que exigem o uso da voz?  
☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 Se sim, onde trabalha e o que faz? \_\_\_\_\_  
 10. A escola é:  
☐ Ed. Infantil ☐ Ens. Fundamental I ☐ Fundamental II ☐ Ensino Médio  
 11. Qual o seu vínculo na escola?  
☐ professor efetivo  
☐ professor contrato  
 12. Qual a função/situação atual na escola?  
☐ coordenador pedagógico  
☐ diretor  
☐ professor em situação de readequação de função temporariamente  
 Qual motivo? \_\_\_\_\_  
 Há quanto tempo? \_\_\_\_\_  
☐ professor em readequação de função definitivamente  
 Qual motivo? \_\_\_\_\_  
 Há quanto tempo? \_\_\_\_\_  
☐ outro. Qual? \_\_\_\_\_  
 13. Qual (is) atividade (s) você desenvolve atualmente na escola?  
☐ leciona (docente em sala regular, docente em sala de recursos multifuncionais, etc)  
☐ apoio pedagógico (todas modalidades: Laboratório Letramento Linguístico e Matemático, PAPE, etc)  
☐ trabalho administrativo (auxilia a coordenação e gestão escolar com demandas administrativas)  
☐ responsável pela biblioteca  
☐ outro. Qual? \_\_\_\_\_  
 14. Quantas horas por semana você permanece com os alunos?  
☐ até 10 horas/semana  
☐ de 11 a 20 horas/semana  
☐ de 21 a 30 horas/semana  
☐ de 31 a 40 horas/semana  
☐ mais de 41 horas/semana

☐ não atuo com alunos

### III – AMBIENTE DE TRABALHO

15. A escola é ruidosa?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

16. O ruído observado é forte?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

17. Se o local é ruidoso, o barulho vem (pode marcar mais de um local):

☐ do pátio da escola

☐ de obras na escola

☐ aparelho de som/TV/ ventilador/ar condicionado

☐ da própria sala

☐ da rua

☐ de outras salas

☐ da voz das pessoas

☐ outros: \_\_\_\_\_

18. A acústica da sala é satisfatória

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

19. A sala tem eco?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

20. Há poeira no local?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

21. Há fumaça no local?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

22. A temperatura da escola é agradável?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

23. Há umidade no local?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

24. O local tem iluminação adequada?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

25. A limpeza da escola é satisfatória?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

26. Há higiene adequada nos banheiros?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

27. Os produtos de limpeza causam irritação?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

28. O tamanho da sala é adequado ao número de alunos?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

29. Os móveis (lousa, mesa) são adequados à sua estatura?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

30. Existe local adequado para descanso dos professores na sala?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

### IV – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

31. Você tem bom relacionamento com:

1 – os colegas ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

2 – a direção da escola ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

3 – os alunos ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

4 – os pais dos alunos ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

32. Você tem liberdade para planejar e realizar as atividades?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

33. Há supervisão constante?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

34. O ritmo de trabalho é estressante?

☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

35. Há material de trabalho adequado?

- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
36. Há material de trabalho suficiente?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
37. Você considera seu trabalho monótono?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
38. Você considera seu trabalho repetitivo?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
39. Você tem tempo para realizar as atividades na escola?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
40. Você leva trabalho para casa?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
41. Em caso de necessidade, você tem facilidade para se ausentar da sala?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
42. Você realiza esforço físico intenso?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
43. Você carrega peso com frequência?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
44. Há comprometimento dos funcionários com a manutenção e organização?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
45. Você satisfação na sua função?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
46. Há estresse em seu trabalho?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
47. Fatores do trabalho interferem em sua saúde?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
48. Quais das situações de violência relacionadas abaixo já ocorreram na escola e com que frequência:
- 1 – roubo de objetos pessoais ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
- 2 – roubo de material da escola ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
- 3 – manifestações de bullying ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
- 4 – brigas entre alunos ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
- 5 – violência contra professores e funcionários ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
- 6 – atos de vandalismo contra o prédio ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
- 7 – violência à porta da escola ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

#### **V – ASPECTOS VOCAIS, HÁBITOS E ESTILO DE VIDA**

49. No trabalho, você costuma:
- 1 – gritar ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
- 2 – falar muito ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
- 3 – falar em lugar aberto ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
- 4 – falar realizando atividades físicas ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
- 5 – falar carregando peso ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
50. Você poupa a voz quando está sem alunos?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
51. Você recebeu orientação sobre cuidados vocais?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
52. Você está satisfeito com sua voz?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
53. Já faltou ao trabalho por alterações vocais?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
- Se sim, quantos dias no último ano? Faltas \_\_\_\_\_ dias
54. Já tirou licença médica?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre
- Se sim, quantos dias no último ano? Licenças \_\_\_\_\_ dias
55. Você tem atividades de lazer?
- ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

56. Você fuma?  
☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre
57. Você consome bebida alcoólica?  
☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre
58. Você bebe água durante o uso da voz?  
☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre
59. Você se aliment em horários regulares?  
☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre
60. Você evita algum tipo de alimento? ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 Se sim, quais e por quê? \_\_\_\_\_
61. Quanto tempo faz sua última refeição antes de dormir?  
 1 – até 30 minutos  
 2 – 31 a 60 minutos  
 3 – mais de 1 hora
62. Ao abrir a boca ou mastigar, você nota:  
 1 - estalos ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 2 – sensação de areia ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 3 – desvio de queixo ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 4 – dificuldade ao abrir a boca ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 5 – dificuldade ao morder alimento ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre
63. Quanto ao seu sono:  
 1 – Você acorda durante a noite?  
☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 2 – Você acorda descansado?  
☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 3 – Quantas horas, em média, você dorme à noite? \_\_\_\_\_ horas
- 64. ITDV (Índice de Triagem para Distúrbio de Voz) - Marque um "X" na opção que melhor descreve a frequência com que você tem os sintomas abaixo:**  
 1 – **rouquidão** ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 2 – **perda da voz** ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 3 – **falha na voz** ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 4 – **voz grossa** ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 5 – **pigarro** ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 6 – **tosse seca** ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 7 – **tosse com secreção** ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 8 – **dor ao falar** ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 9 – **dor ao engolir** ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 10 – **secreção na garganta** ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 11 – **garganta seca** ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre  
 12 – **cansaço ao falar** ☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ sempre

Escore ITDV: \_\_ (1 ponto para cada resposta às vezes e sempre)

*Agradecemos a sua participação.*

## ANEXO 2 - AUTORIZAÇÃO SEDUC-MT



Governo do Estado de Mato Grosso  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO



### MANIFESTAÇÃO TÉCNICA Nº 10028/2026/CDES/SEDUC

Cuiabá/MT, 02 de abril de 2026

Assunto: Autorização de Acesso de Dados não sensíveis para fins de Trabalho de Conclusão de Curso (Alda Alves Araújo Taborda) nos termos da LAI E LGPD.

Em atenção ao presente Processo nº SEDUC-PRO-2026/49354, que versa sobre a *solicitação de autorização para utilização de dados produzidos no âmbito do Projeto "Educando com Voz Saudável"*, com a finalidade de subsidiar a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Fonoaudiologia, de autoria da servidora efetiva **Alda Alves Araújo Taborda**, CPF nº 594.351.431-72, Matrícula nº 140214, atualmente lotada na Coordenadoria de Saúde e Segurança (CSS), passa-se à análise e manifestação técnica.

Trata-se de solicitação de autorização para utilização de dados no âmbito de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Fonoaudiologia, vinculado ao Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), de interesse da servidora Alda Alves Araújo, já qualificada nos autos, bem como das acadêmicas integrantes do grupo de pesquisa, Eliane Souza Oliveira e Raiane Karolay Alves dos Santos Nogueira Mota.

Conforme consignado no Ofício de fl. 13, o estudo será desenvolvido sob a orientação da Professora Victória Paola Nogueira Sales e co-orientação da Professora Doutora Andréia Cristina Munzlinger dos Santos, as quais assumem o compromisso de que as informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos. Ademais, asseguram que a coleta e o tratamento dos dados observarão rigorosamente os preceitos da Lei nº 13.709/2018, garantindo-se o anonimato dos participantes e a proteção de informações sensíveis.

Outrossim, a pesquisa observará integralmente as normas éticas aplicáveis, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, sendo que os resultados serão apresentados de forma agregada, vedada qualquer possibilidade de identificação individual dos servidores ou de prejuízo à imagem institucional da SEDUC/MT.

Classif. documental 024.3



Assinado com senha por FABIO CESAR PEREIRA JUNIOR - 02/04/2026 às 10:45:51, KEILA REGINA DA SILVA NUNES COSTA - 02/04/2026 às 10:50:35 +2 Pessoas - Para verificar todas as assinaturas consulte o link de autenticação. Documento Nº: 35804760-5127 - consulta à autenticidade em <https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigae/public/app/autenticar?n=35804760-5127>



SEDUCMAN202610028A

SIGA



Governo do Estado de Mato Grosso  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO



A justificativa da pesquisa encontra-se devidamente fundamentada na necessidade de converter a percepção subjetiva do cansaço vocal docente em diagnóstico epidemiológico, apto a subsidiar a gestão pública educacional, especialmente no que tange à identificação de fatores de risco ocupacionais e à formulação de políticas de prevenção e promoção da saúde vocal, com vistas à mitigação de disfonias, redução do absenteísmo e melhoria da qualidade do ensino.

Verifica-se, ainda, que instruem os autos o requerimento formal de solicitação, documentos pessoais das interessadas, Termos de Compromisso de Sigilo, Carta de Anuência da instituição de ensino, Ofício de encaminhamento subscrito pela orientadora e co-orientadora, comprovações de vínculo acadêmico, bem como o Formulário de Apresentação do Projeto de Pesquisa e de Informações sobre o Tratamento de Dados, contendo o respectivo cronograma, em conformidade com o modelo adotado por esta Secretaria.

Diante do exposto, com fundamento na Lei nº 12.527/2011, regulamentada no Estado de Mato Grosso pelo Decreto nº 1.973/2013, que assegura o acesso a informações públicas, bem como em observância às disposições da Lei nº 13.709/2018, regulamentada no âmbito estadual pelo Decreto nº 1.389/2022, conclui-se pela possibilidade de compartilhamento de dados institucionais, desde que consolidados, anonimizados e desprovidos de caráter sigiloso.

Assim, considerando a regular instrução processual, a natureza dos dados requeridos, a finalidade acadêmico-científica da demanda e os compromissos formalmente assumidos quanto ao tratamento das informações, **defere-se o pedido formulado, autorizando-se a utilização dos dados e/ou resultados produzidos no âmbito do Projeto “Educando com Voz Saudável”** para fins de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Fonoaudiologia, vinculado ao Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), de interesse da servidora Alda Alves Araújo e das acadêmicas Eliane Souza Oliveira e Raiane Karolay Alves dos Santos Nogueira Mota.

Cordialmente,



Assinado com senha por FABIO CESAR PEREIRA JUNIOR - 02/04/2026 às 10:45:51, KEILA REGINA DA SILVA NUNES COSTA - 02/04/2026 às 10:50:35 +2 Pessoas - Para verificar todas as assinaturas consulte o link de autenticação.  
Documento Nº: 35804760-5127 - consulta à autenticidade em  
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/publico/app/autenticar?n=35804760-5127>



SEDUCMAN202610028A



Governo do Estado de Mato Grosso  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO



FABIO CESAR PEREIRA JUNIOR  
RESIDENTE TECNICO  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO

MARY DIANA DA SILVA MIRANDA RODRIGUES  
COORDENADOR  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO

KEILA REGINA DA SILVA NUNES COSTA  
SUPERINTENDENTE  
SUPERINTENDENCIA DE DESENVOLVIMENTO APLICACAO SAUDE E  
SEGURANCA

LUCIMEIRE ALVES CASSIANO  
SECRETARIO ADJUNTO  
GABINETE DO SECRETARIO ADJUNTO DE GESTAO DE PESSOAS



Assinado com senha por FABIO CESAR PEREIRA JUNIOR - 02/04/2026 às 10:45:51, KEILA REGINA DA SILVA NUNES COSTA - 02/04/2026 às 10:50:35 +2 Pessoas - Para verificar todas as assinaturas consulte o link de autenticação.  
Documento Nº: 35804760-5127 - consulta à autenticidade em  
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=35804760-5127>

